

Vol XIII, Núm 2, jul-dez, 2021, pág. 357-372.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA DE CONSCIENTIZAÇÃO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Janelene Freire Diniz
Pâmela Siqueira Oliveira de Jesus
Elaine Márcia Souza Rosa
Genival Gomes da Silva Júnior
Clarides Henrich de Barba

Resumo

O presente artigo tem como objetivo discorrer por meio de relato de experiências, as percepções acerca de uma atividade de Educação Ambiental (EA) através do lúdico, que buscou dar visibilidade para as questões socioambientais na Educação Superior, com intuito de sensibilizar e conscientizar os estudantes em sua formação inicial. A partir da atividade desenvolvida, foi possível enxergar um mecanismo para a capacitação de educadores com consciência ecológica, capazes de inserir a dimensão ambiental em suas práticas profissionais e de vida. Nesse processo de busca de formas mais sustentáveis de vida, ao professor é dada uma importante oportunidade de reflexão sobre sua prática, sendo dessa forma indispensável que se efetivem ações de sensibilização e capacitação. Atendendo as demandas de consolidação da Educação Ambiental, bem como criando espaços para discussão e reflexão acerca das questões socioambientais, através desta intervenção educativa buscamos estimular a formação de sujeitos mais éticos e ecológicos, dispostos a repensar seus comportamentos diante do meio ambiente. Considerando os bons resultados, esperamos ainda desenvolver e instigar outras propostas nesse segmento.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ensino; Lúdico; Conscientização.

Abstract

The purpose of this article is to discuss, through an experience report, the perceptions about an Environmental Education (EA) activity through play, which sought to give visibility to socioenvironmental issues in Higher Education, in order to sensitize and make students aware in their initial training. From the developed activity, it was possible to see a mechanism for the training of educators with ecological awareness, capable of inserting the environmental dimension in their professional and life practices. In this process of searching for more sustainable forms of life, the teacher is given an important opportunity to reflect on his practice, and it is therefore essential that awareness-raising and training actions take place. Given the demands of consolidating Environmental Education, as well as creating spaces for discussion and reflection on socio-environmental issues, through this educational intervention we seek to stimulate the formation of more ethical and ecological subjects, willing to rethink their behavior in relation to the environment. Considering the good results, we also hope to develop and instigate other proposals in this segment.

Keywords: Environmental education; Teaching; Ludic; Awareness.

Resumen

El propósito de este artículo es discutir, a través de un relato de experiencia, las percepciones sobre una actividad de Educación Ambiental (EA) a través del juego, que buscaba dar visibilidad a la problemática socioambiental en la Educación Superior, con el fin de sensibilizar y concienciar a los estudiantes en sus inicios. capacitación. A partir de la actividad desarrollada, se pudo vislumbrar un mecanismo para la formación de educadores con conciencia ecológica, capaces de insertar la dimensión ambiental en sus prácticas profesionales y de vida. En este proceso de búsqueda de formas de vida más sostenibles, el docente tiene una importante oportunidad para reflexionar sobre su práctica, por lo que es fundamental que se realicen acciones de sensibilización y formación. Atendiendo las demandas de la consolidación de la Educación Ambiental, así como la creación de espacios de discusión y reflexión sobre temas socioambientales, a través de esta intervención educativa buscamos estimular la formación de sujetos más éticos y ecológicos, dispuestos a repensar su comportamiento hacia el medio ambiente. Teniendo en cuenta los buenos resultados, también esperamos desarrollar e impulsar otras propuestas en este segmento.

Palabras claves: Educación ambiental; Enseñando; Lúdico; Conciencia.

INTRODUÇÃO

Essa narrativa resulta da aplicação de uma oficina intitulada “Elaboração de histórias em quadrinhos nas relações de ensino em educação ambiental” realizada no IV Colóquio de Educação Escolar e 35ª Semana de Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), com o objetivo de promover o envolvimento dos profissionais e estudantes com as questões socioambientais através da ludicidade.

Ao longo da história da sociedade ocidental, o homem foi responsável por inúmeras catástrofes ambientais em decorrência da má gestão dos recursos naturais, isso tem acarretado diversos problemas, como aumento da miséria, comprometimento da qualidade de vida em diversas regiões e ameaça a continuidade da vida no nosso planeta.

As problemáticas ambientais emergem da poluição do ar, da água, e do solo. A poluição ocorre de vários modos como por meio da queima de combustíveis fósseis derivados do petróleo, expansão das indústrias, o uso desenfreado de agrotóxicos nas lavouras, queimadas das florestas, dos derramamentos de petróleo na água, aumento da produção de lixo sem tratamento adequado, levando a poluir a terra, rios e mares, entre

tantas outras situações preocupantes, todas de alguma forma tem acarretado implicações significativas no comprometimento da qualidade de vida na terra. Dessa forma, Silva (2004, p.79) compreende que:

Ocorre a poluição atmosférica quando a presença de uma substância estranha ou uma variação importante na proporção de seus constituintes é suscetível de provocar um efeito prejudicial ou criar uma moléstia, tendo em conta os conhecimentos científicos do momento.

Vários incidentes de desrespeito ao meio ambiente têm colaborado para a geração de uma situação crítica de desequilíbrio social e ambiental, afetando diretamente a sobrevivência da humanidade. Nesse cenário preocupante, a problemática do aquecimento global tem representado grande inquietação de ambientalistas e de um grande número de pessoas que já sentem seus efeitos. Devido aos modelos sociais adotados vivenciamos a maior crise ambiental da história.

As implicações do descaso e desrespeito à natureza já são evidentes sob os diversos aspectos e a cada dia se tornam mais presentes na realidade cotidiana no Brasil e especialmente na região Amazônica que devido a sua riqueza de recursos naturais, vêm sofrendo as consequências de práticas predatórias imediatistas, desse modo, torna-se cada vez mais indispensável o desenvolvimento de práticas que promovam as mudanças fundamentais para superação desse cenário de destruição ambiental. Nessa perspectiva, entende-se que a educação tem um papel fundamental no sentido de estimular as transformações nos pensamentos e comportamentos das pessoas, sendo um meio para a consolidação de uma nova postura face ao meio ambiente.

Diante do panorama de degradação ambiental que se apresenta, acredita-se que é necessário dar visibilidade para as questões socioambientais em todas as áreas de conhecimento, criando espaços de promoção para as discussões da temática, bem como para a busca de superação dos problemas que se apontam, estimulando o desenvolvimento de práticas educativas ambientais dentro e fora da universidade.

PASSOS IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA – CONHECENDO O TRAJETO PERCORRIDO

A Constituição da República Federativa do Brasil em 1988, estabeleceu a Educação Ambiental como política pública obrigatória a ser assegurada pelos governos federal, estadual e municipal:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988).

A referida lei estabelece o direito a ter um meio ambiente ecologicamente equilibrado, como direito de todos e essencial à manutenção da qualidade de vida, competindo ao Poder Público os meios para a sua efetivação.

Ressalta-se ainda, que já na Constituição de 1988 é previsto ainda que a Educação Ambiental é um direito também na educação formal, devendo ser trabalhada em todos os níveis de ensino, Mesmo com essa previsão, apenas em maio de 91 que o Ministério da Educação (MEC) regulamenta, por meio da Portaria 678, que todos os currículos em todos os níveis de ensino, necessitam apresentar conteúdos de Educação Ambiental.

No ano de 1992 na cidade do Rio de Janeiro foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento – CNUMAD, esse evento ficou conhecido por ECO-92 ou Rio 92. Essa conferência foi decisiva para o futuro das políticas ambientais nacionais e mundiais, nela foram tratados questões fundamentais acerca da Educação Ambiental, sua importância, princípios, recomendações e os meios para alcançá-la. As causas ambientais ficaram em grande evidência, o que favorece o conhecimento dos diversos segmentos da sociedade pela temática.

Nesse segmento, com a inclusão da Educação Ambiental no currículo das séries iniciais prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação Ambiental no contexto educativo alcançou ainda mais relevância e destaque.

A criação da Lei nº 9.795/99 representa mais um importante passo na Educação Ambiental Brasileira. A referida lei traz a definição de Educação Ambiental, como sendo processos através dos quais são construídos valores sociais, conhecimentos,

habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sustentabilidade. Prever o seu desenvolvimento em todos os níveis e modalidades de ensino devendo ser abordada de forma transversal e interdisciplinar, e estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

Por ser componente essencial da educação nacional, a Educação Ambiental deve ser desenvolvida de forma contínua, integrada e constante em caráter formal e não formal. Desse modo, toda instituição de ensino, de educação básica ou ensino superior, pública ou privada, tem o papel de promover o desenvolvimento de práticas ambientais. No entendimento de Dias (2004) a Educação Ambiental anseia o desenvolvimento do homem de modo que este seja capaz de adquirir valores e atitudes necessários para trabalhar com as situações-problemas e encontrar soluções sustentáveis. Ainda concordando com o autor, enxerga-se na Educação Ambiental um importante meio para estimular as mudanças de comportamentos, orientando a determinação das ações humanas, para consolidação de um mundo mais sustentável e ecológico.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM CAMINHO A SER TRILHADO

“[...] Não é possível pensarmos em educação de qualidade, sem pensar em professores de qualidade.”

(FERREIRA)

Nesse cenário de grave crise ambiental que vivenciamos, onde a Educação Ambiental representa um importante papel, aos professores é atribuída a grande responsabilidade de inserir nos processos de ensino às questões socioambientais locais, regionais e mundiais, visando promover a formação de sujeitos capazes de exercer sua cidadania e transformar suas realidades. Portanto, é preciso mais que nunca, sensibilizar e capacitar os professores das diversas áreas do conhecimento, de modo que possamos garantir o desenvolvimento efetivo de práticas educativas ambientais em todos níveis e modalidades de ensino. Carvalho (2012) entende que o educador é um intérprete na mediação da compreensão e experiência de estar no mundo e dele participar, dar sentido às experiências provocando outras leituras da vida. É fundamental, portanto, um olhar mais atento quanto à formação desses profissionais, que assumem uma função tão

importante nesse processo de repensar individual e coletivo de comportamentos e costumes insustentáveis consolidados.

Tem sido frequente as discussões sobre as formas viáveis de se desenvolver a educação Ambiental no ambiente escolar, nesse panorama onde a relação entre meio ambiente e Educação assume um papel cada vez mais desafiador, a demanda por conhecimentos outros que possibilitem a compreensão de processos sociais cada vez mais complexos torna-se urgente. Carvalho (2012, p. 25) reconhece:

[..], a EA tem sido importante mediadora entre a esfera educacional e o campo ambiental, dialogando com os novos problemas gerados pela crise ecológica e produzindo reflexões, concepções, métodos e experiências que visam construir novas bases de conhecimento e valores ecológicos nesta e nas futuras gerações.

Desta forma, é possível compreender que desenvolver a educação ambiental na educação formal exige educadores articulados, para que se estabeleçam espaços de diálogos, reflexões que estimulem o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes e proporcione a construção de uma cultura de sustentabilidade.

Na visão de Dias (2004), nunca se fez tão necessária uma educação renovadora, libertadora, que promova uma compreensão mais real do mundo. Ainda segundo o autor, a educação ambiental consiste em um processo onde as pessoas e a comunidade se conscientizam do seu meio ambiente e se apropriam de conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam capazes de agir e solucionar problemas ambientais, presentes e futuros. Nessa perspectiva, é imprescindível que os professores de todas as áreas recebam formação adequada, de modo que estejam preparados para incorporar em suas práticas educativas à dimensão ambiental, fomentando ações voltadas à proteção, recuperação e melhoria socioambiental, potencializando a função da educação para as mudanças necessárias e almejadas.

Assim, nessa perspectiva Barba & Pereira (2015, p.27) afirmam que:

Assim, cabe ao educador ensinar de modo que possa educar conscientemente e responsável com a finalidade de que as pessoas possam estar atentas na redução do consumo, como por exemplo, em hábitos de redução de veículos particulares, na diminuição de consumo de energia, e assim, por diante. Tais medidas podem evitar que o planeta seja mais prejudicado.

Os educadores, portanto, possuem um papel essencial nesse caminho a ser percorrido, visto que podem mobilizar transformações de

comportamentos, promover espaços para diálogos e reflexões, desenvolver propostas pedagógicas que estimulem a conscientização e mudanças de atitudes e práticas sociais. Existe portanto um longo trajeto a ser percorrido visando reconhecer e formar educadores ambientais dispostos a assumirem um posicionamento de defesa do meio ambiente.

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

A brincadeira faz parte da vida, é um meio de aprendizagem natural e exercita hábitos intelectuais, físicos, sociais e/ou morais. O encantamento, fascínio e fantasia acompanham o desenvolvimento da humanidade e agregam grandes significados à existência.

A ludicidade é transmissora e dinamizadora de costumes e condutas sociais. Pode ser um elemento essencial para preparar de maneira mais integral os jovens para a vida. Nesse entendimento, é considerável utilizarmos esse recurso nas atividades de educação ambiental, de modo que possam atrair a atenção de jovens e crianças para as questões socioambientais, bem como para formação de cidadãos responsáveis e conscientes da necessidade de preservação do meio ambiente.

Para Piaget (1978) a atividade lúdica humana colabora para o desenvolvimento, visto que, propicia a descentralização do indivíduo, a aquisição de regras, a expressão do imaginário e a apropriação do conhecimento. Todo ato de inteligência é definido pelo equilíbrio entre duas tendências: a assimilação e a acomodação. Na assimilação, constituem-se as estruturas mentais organizadas, onde o sujeito agrupa eventos, objetos ou situações dentro de formas de pensamento. Na acomodação, as estruturas mentais existentes organizam-se para incorporar novos aspectos do ambiente externo. No decorrer das atividades lúdicas, o sujeito adapta-se às exigências do ambiente externo enquanto mantém sua estrutura mental intacta. Segundo o autor, o que diferencia a atividade lúdica da não-lúdica é uma variação de grau nas relações de equilíbrio entre o eu e o real, isto é, em meio à assimilação e à acomodação. Dessa forma, a ludicidade mostra-se como um efetivo instrumento de ensino e capaz de estimular e desenvolver saberes com criatividade e promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

De acordo com alguns autores, como Kishimoto (1994), a atividade lúdica em associação com as atividades educativas possui características próprias como:

- Valor experimental: propiciar a exploração e a manipulação;
- Valor da estruturação: fornecer suporte à construção da personalidade;
- Valor da relação: pôr o aluno em contato com outras pessoas, com objetos e com o ambiente em geral;
- Valor lúdico: analisar se os objetos possuem as qualidades que estimulam a imaginação.

Deste modo, conteúdos envolvendo a Educação Ambiental podem ser trabalhados e desenvolvidos de forma muito mais efetiva, com uma abordagem lúdica, de maneira que possibilita uma aproximação com as questões socioambientais, estimulando-o a fazer uso de forma mais responsável dos recursos naturais, conscientizando da importância da preservação e consumo consciente não apenas para essa, como também para as futuras gerações. Esses aprendizados ganham novos significados, se desenvolvidos por meio de atividades lúdicas, que são divertidas e permitem um maior envolvimento com as temáticas ambientais, de tal modo que os estudantes se tornem capazes de compartilhar esses conhecimentos transformando seus comportamentos e realidades.

Segundo Chateau (1954), o contexto lúdico beneficia o aluno proporcionando: o domínio de si, a criatividade, a afirmação da personalidade, o imprevisível. Nesse entendimento, uma excelente maneira de inserir a Educação Ambiental no contexto escolar é através da ludicidade, uma vez que esse tipo de abordagem proporciona uma melhor condição de aprendizagem, pois possibilita o desenvolvimento da criatividade, estimula o desenvolvimento de novas vivências, promove a ressignificação de situações do cotidiano e permite o desenvolvimento de novos sentidos que podem contribuir significativamente para a construção de uma consciência ambiental nos estudantes.

DESENVOLVIMENTO DA OFICINA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A proposta

A proposta de oficina intitulada “Elaboração de histórias em quadrinhos nas relações de ensino em Educação Ambiental” foi pensada objetivando promover um momento dinâmico de conscientização ambiental, trazendo as questões socioambientais para o contexto do ensino superior através do lúdico. Buscando criar situações de aprendizagem dentro de uma perspectiva de interação dos sujeitos e construção coletiva dos conhecimentos em educação ambiental, superando as limitações de práticas tradicionais de ensino. O público alvo da proposta eram Professores e futuros Professores, porém todos que se inscreveram independente da sua área de formação puderam participar, uma vez que as problemáticas ambientais envolvem a todos.

A oficina foi inscrita no eixo I - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação. Teve como principal objetivo documentar e analisar, a produção de Histórias em Quadrinhos (HQs) nas relações de ensino materializadas na sala de aula, as atividades de produção vivenciadas pelos alunos considerando os temas estudados na disciplina de química ambiental que pode ser integrada às demais disciplinas como, por exemplo, a de língua Portuguesa com a finalidade de mostrar a aproximação desses processos e de que forma eles podem contribuir para a explicitação dos problemas decorrentes do não cuidar do meio ambiente e que tipo de desastres e consequências emergentes podem ser trabalhados na sala de aula. Nesse contexto, o meio ambiente pode ser trabalhado de forma lúdica e desse modo propomos a desenvolver uma “Oficina de elaboração de HQs” desenvolvido pelos mestrados do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional.

A Oficina tem a seguinte estrutura:

1. Conteúdo: Breve discussão sobre as questões ambientais e quais os temas que vão ser abordados nos HQs;
2. Didática: Divisão em grupos de estudos sobre os temas escolhidos como por exemplo: Chuva ácida, química verde, desmatamento, poluição, biodiversidade;
3. Elaboração dos Grupos: eles devem elaborar seus HQs abordando o tema que escolheram, no grupo devem ser utilizados desenhos assim como uso de falas para os

personagens escolhidos, serão utilizados papel, lápis, caneta hidrocor, lápis de cor, régua, grampeador, para a confecção do material;

4. Finalizando: Ao final será socializado o material para discussão sobre o tema em destaque e haverá uma integração entre os temas com o objetivo de haver uma solução e resolução dos problemas discutidos nos HQs. Considerando que o material tem uma linguagem própria dos participantes e que os ministrantes da oficina atuam apenas na mediação deste processo sem intervenções nas propostas de criação dos grupos, para que o material produzido seja de autoria dos participantes. Os trabalhos produzidos devem evidenciar que a mediação dos professores seja satisfatória em um trabalho constante de produção e elaboração e reelaboração dos HQs, assim como os participantes devem usar a experiência para reproduzir nas escolas, e nos ambientes que participam, possibilitaram o desenvolvimento da reflexividade pelos alunos, melhorando suas produções escritas, a sua percepção do meio ambiente, assim como sensibilizar demais estudantes do campus que não participaram, familiares amigos e a comunidade em geral.

METODOLOGIA NA PRÁTICA

A oficina teve início com apresentações pessoais, todos os participantes se mostraram entusiasmados e confortáveis para compartilhar brevemente, seus nomes, cursos, períodos e porque se interessaram em participar da atividade.

Em seguida realizou-se um momento de exposição e compartilhamento acerca das principais problemáticas ambientais vivenciadas, Poluição do ar, Poluição da água, Poluição do solo, Desmatamento, Lixo, Queimadas, Assoreamento do solo, Chuva ácida, Consumo, foram alguns dos temas discutidos. Para um aprofundamento do estudo foram deixados à disposição dos participantes materiais impressos que versavam sobre as questões analisadas, bem como foi liberado o uso dos celulares pessoais para realização de pesquisas sobre os temas em discussão.

Foi solicitado aos participantes que se organizassem em grupos de até 4 pessoas para o seguimento da atividade. Cada grupo escolheu uma problemática ambiental que mais o preocupou para o desenvolvimento da proposta de Elaboração de uma História em Quadrinhos. Foi disponibilizado materiais como giz de cera, lápis de colorir para todos os grupos, os participantes ficaram livres para imaginar e criar suas produções.

Foi estipulado um tempo para conclusão das atividades e em seguida socializou-se os resultados com o grupo.

Para finalização da proposta foi realizado um momento de compartilhamentos para avaliação das atividades desenvolvidas pelos grupos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constata-se que um dos benefícios da atividade proposta foi gerar uma aproximação entre os participantes e as problemáticas ambientais, motivando os futuros profissionais a incorporarem a dimensão ambiental às suas práticas pedagógicas, bem como às suas práticas de vida diárias.

Os participantes da oficina participaram de forma ativa das atividades, abordaram as questões de forma criativa e dinâmica. Na figura uma charge elaborada por um dos grupos alertando acerca da chuva ácida.

Figura 1. Chuva charge alertando sobre chuva ácida.



Fonte: Própria 2019.

Não podemos deixar de mencionar a promoção da interação entre todos, pois ambos se colocaram como parte do mesmo processo de descoberta, favorecendo de maneira significativa a aprendizagem e enriquecendo as discussões e compartilhamentos. O resultado implicou numa compreensão mais efetiva dos conceitos abordados.

A proposta objetivou a utilização de materiais simples e de fácil acesso, de modo que fosse visível a percepção de que todos podemos propor atividades que deem visibilidade a temática, bastando interesse, imaginação e criatividade.

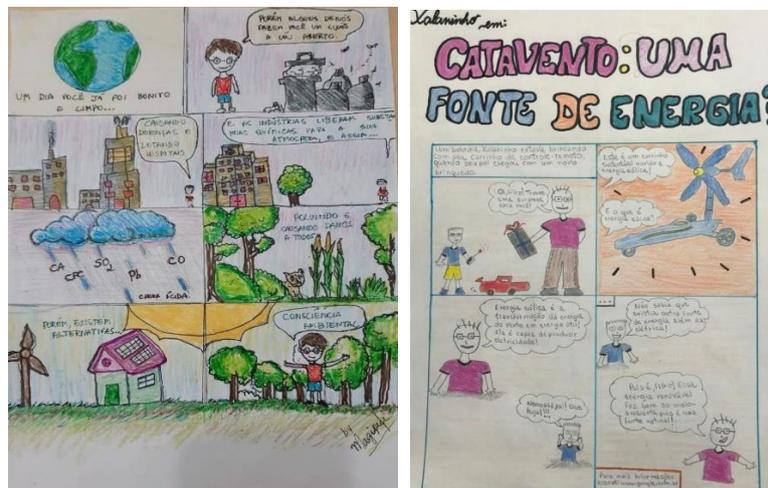
Figura 2. Alguns dos materiais disponibilizados para os participantes construírem suas propostas de histórias em quadrinhos.



Fonte: Própria 2019.

Emergiram produções sobre os diversos problemas ambientais levantados e discutidos na ocasião. Nas figuras abaixo podemos observar algumas das produções criadas pelos participantes.

Figura 3. Outras Produções dos Participantes da oficina de Elaboração de histórias em quadrinhos nas relações de ensino em educação ambiental.



Fonte: Própria 2019.

Retirar os estudantes da passividade das aulas expositivas e repetitivas de maneira a colocá-lo num método de ativo e criativo de reflexão, pode-se citar como um dos benefícios mais importantes das atividades desenvolvidas com o grupo. Os momentos de estudo, de trocas de conhecimentos se mostraram significativos e

relevantes, no sentido de proporcionar momentos de conscientização e de sensibilização acerca das problemáticas ambientais, bem como dando visibilidade a educação ambiental no contexto do ensino superior na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Uma breve discussão das atividades

Todos os participantes afirmaram reconhecer o potencial da proposta como atividade de sensibilização e conscientização ambiental, analisaram que é necessário que outras atividades que discutam e abordam as problemáticas socioambientais sejam desenvolvidas. Outro fator que merece destaque é a boa aceitação da abordagem ambiental numa perspectiva lúdica, todos os envolvidos alegaram que o fato de ser divertido acaba envolvendo mais a todos.

Os sujeitos participantes afirmaram ainda que no momento da atividade sentiram-se muito mais à vontade para tirar dúvidas que surgiram no decorrer da brincadeira educativa, bem como se sentiram muito mais próximos uns dos outros. Isto pode ser explicado por (Cabrera & Salvi, 2005), conforme os autores, aprender e ensinar brincando, favorece as visões de mundo, bem como as possibilidades de relacionamento e companheirismo, de socialização e troca de experiências, de conhecimento do outro e respeito às diferenças e de reflexão sobre as ações.

A seguir transcrevemos os apontamentos realizados por alguns sujeitos que participaram da oficina.

Participante A, curso de Pedagogia: No começo, fiquei com um pouco de medo, a gente não sabia como fazer, depois as ideias foram surgindo. Acho importante trazer essas questões ambientais para discussão, a gente não pensa muito nisso.

Participante B, do Mestrado Profissional: Achei muito válido e rico esses momentos pra refletirmos acerca das problemáticas que envolvem o meio ambiente, reunir as diferentes áreas de conhecimento foi muito importante, cada um trouxe a contribuição da sua área, agregou muito.

Participante C, curso de Pedagogia: foi uma experiência diferente, achei muito bom trabalhar em grupo, cada um contribuiu um pouquinho. Acho importante participar

dessas atividades, estou me preparando para ser professora, essas atividades ajudam a gente a pensar como trabalhar com nossos futuros alunos.

Considerando os resultados observados e vivenciados, reconhecemos a relevância da proposta, que beneficiou o aprendizado e a reflexão sobre as questões socioambientais, proporcionando uma situação adequada para a investigação e a busca de soluções para melhoria da relação homem e natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos a urgência de adotarmos outras formas de nos relacionarmos com o meio ambiente, desenvolvendo valores e uma conduta ética e sustentável, enxergando que todos os cidadãos têm a responsabilidade de cuidar do planeta.

Os momentos compartilhados durante a proposta evidenciaram a motivação e integração dos sujeitos participando ativamente de todas as atividades sugeridas. Ao finalizar a oficina, foi perceptível os aprendizados de todos os sujeitos participantes acerca das problemáticas discutidas, expressando o interesse e a necessidade de realização de outras atividades dessa natureza, pois despertou nos participantes da proposta reflexões quanto a sua própria conduta em relação ao meio ambiente, levando-os a compreender sobre a importância que a Educação Ambiental possui.

Abordar as problemáticas ambientais através do lúdico se revelou viável também no ensino superior, no sentido de proporcionar a construção desses aprendizados de forma prazerosa, dinâmica, possibilitando ainda o desenvolvimento de outras habilidades e competências, estimulando e promovendo a criatividade e o envolvimento dos estudantes.

Temos ainda um longo caminho a percorrer, no qual os professores e demais profissionais necessitam de formação adequada de modo que possam se tornar agentes potencializadores na formação de valores e mudanças envolvendo as questões ambientais.

REFERÊNCIAS

BARBA, Clarides Henrich de; PEREIRA, Suzy Mara Aida. **Educação ambiental e o processo educativo**. Porto Velho: EDUFRO, 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 jan. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Lei da Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 29 jan. 2021.

CABRERA, W.B.; SALVI, R. **A ludicidade no Ensino Médio: Aspirações de Pesquisa numa perspectiva construtivista**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5. Atas, 2005.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. Trad. Guido de Almeida. São Paulo, Summus (Ed. Original: 1954), 1987.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FERREIRA, Carla Fernanda Bernardino. **Formação de professores: concepções e práticas pedagógicas de Educação Ambiental**. (Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências/IFRJ, M.Sc., Ensino, 2010). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, PROPEC, 2010.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. IN: **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. KISHIMOTO, T. M. (org). São Paulo, Cortez Editora, 4ª Edição, 1996.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1978.

SILVA, José Afonso da. **Direito Ambiental Constitucional**. 5ª. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

Recebido: 20/4/2021. Aceito: 14/6/2021.

Autores:

Janelene Freire Diniz - Mestranda em Educação Escolar pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf. /UNIR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5396-5576> . CV: <http://lattes.cnpq.br/4378126076884163> .

E-mail: janelene.diniz@ifro.edu.br

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Pâmela Siqueira Oliveira de Jesus - Mestranda em Educação Escolar pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf. /UNIR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1909-5508>. CV: <http://lattes.cnpq.br/8921174509694036>.

E-mail: pamela.siqueira@ifro.edu.br .

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Elaine Márcia Souza Rosa - Mestranda em Educação Escolar pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf. /UNIR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3305-9917> . CV: <http://lattes.cnpq.br/1049662812625282> . E-mail: elaine.marcia@ifro.edu.br

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Genival Gomes da Silva Júnior - Mestrando em Educação Escolar pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf. /UNIR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9209-1012> . CV: <http://lattes.cnpq.br/2615058112006717> .

E-mail: prof.genivaljunior1@gmail.com

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Clarides Henrich de Barba - Doutor em Educação Escolar; Mestre em Filosofia e graduado em Educação Física e Filosofia. Professor da Fundação Universidade Federal de Rondônia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2950-9033>. CV: <http://lattes.cnpq.br/4572407003327880>.

E-mail: clarides@unir.br .

Universidade Federal de Rondônia – UNIR